



01. Após a derrota de Napoleão, o conservadorismo mercantilista e absolutista renasceu com o Congresso de Viena que, ao privilegiar os estamentos feudais e favorecer o intervencionismo estatal na economia, destruiu o liberalismo burguês. Ainda no século XIX, as forças burguesas se aliaram e derrubaram, na França, o governo retrógrado do rei Bourbon de Carlos X e entronizou o rei burguês Luís Filipe, que representava o capital financeiro. Esse fato permitiu uma maior liberdade econômica; contudo, o enriquecimento da burguesia não foi acompanhado de uma melhoria de vida por parte do proletariado, que em 1848 voltou a se revoltar na “Primavera dos Povos, já com pensamentos socialista utópicos”.

A Revolução de 1848 não foi controlada pelo proletariado porque a burguesia, numa atitude, retirou do poder o rei Luís Filipe e implantou o governo republicano de Luís Napoleão, que possuía um falso discurso radical e popular, conseguindo diminuir a radicalização da população.

Resposta: A

02. A França no século XIX sentiu a expansão do espírito burguês liberal com o governo de Luís Napoleão, que chegou ao poder numa fase republicana, mas que se tornou imperador (Napoleão III) através de um plebiscito. Numa espécie de “populismo” Luís Napoleão se aproximou do carisma de seu falecido tio divulgando os antigos feitos de Napoleão Bonaparte como visto na foto (p. 4 q. 2). Entretanto, o autoritarismo perdeu espaço para o liberalismo, criando a base da filosofia positivista onde a lógica e a ciência passaram a influenciar, mais ainda, as decisões burguesas. A foto mostra o arco do triunfo sendo uma referência numa singular urbanização onde o planejamento de ruas, bem como do sistema de saneamento básico e das *boulevards* sucedendo as estreitas vielas medievais. Essa “nova” Paris é aproximação da população francesa dos ideais progressistas capitalistas da “*Belle Époque*” e da Segunda Revolução Industrial. O novo ideal de cidade unia o embelezamento burguês com a facilidade de se reprimir as manifestações populares, pois com as avenidas largas e retas ficaria fácil das forças militares destruírem em movimentos populares como as barricadas de 1848.

Resposta: B

03. O enunciado da questão se refere ao século XIX no ocidente onde inúmeras manifestações abalaram o sistema arcaico e desgastado do Antigo Regime do Congresso de Viena. O século XIX pode ser visto como a porta de entrada da burguesia para a Segunda Revolução Industrial e a *Belle Époque* numa expansão da filosofia liberal, fruto do Iluminismo e Positivismo, e do nacionalismo. Nesse momento histórico, as revoluções burguesas consolidam o capitalismo e rechaçam, momentaneamente, o movimento operário que estava em franca ascensão com a ideologia socialista e anarquista, que podem ser vistas durante a Comuna de Paris em 1871. É importante ressaltar que o liberalismo diminui o poder do Estado, contudo implanta uma “liberdade” que fica manuseada pela burguesia através do parlamento eleito pelo voto censitário.

Resposta: E

04. O século XIX foi essencial para a consolidação do capitalismo industrial, pois, pioneiramente, a burguesia promoveu um conjunto de revoluções liberais que abalou o mercantilismo do Antigo Regime. Contudo a burguesia de algumas áreas, como a alemã e a italiana, ficou com receio que o processo revolucionário fortalecesse os trabalhadores, que estavam se aproximando da ideologia do socialismo utópico, prejudicando a sua subida ao poder e até a manutenção da propriedade privada, por isso as burguesias italianas e germânicas optaram em permanecer com a fragmentação política, que diminuía sua taxa de lucro, porém o tolerava. Consequentemente a Primavera dos Povos não se consolidou entre esses povos, que continuaram nas mãos da arcaica elite oligárquica. Na segunda metade do século XIX, é que a Alemanha e a Itália se unificaram marcando, decisivamente, a história europeia, pois esse gesto político criou condições para que esses dois Estados implantassem a Segunda Revolução Industrial, fortalecendo o capitalismo e acelerando a concorrência imperialista com a Inglaterra e a França, que formavam a Entente, criando os principais fatores das duas guerras mundiais.

Resposta: A

05. A luta para a destruição do Antigo Regime possuía duas forças que buscavam uma nova Europa, mas que possuíam divergências internas gigantescas: o liberalismo, que propunha o parlamentarismo burguês elitista; e o socialismo, que defendia uma maior radicalização em que tanto a nobreza como o empresariado seriam retirados do poder para a ascensão do poder proletário.

Resposta: C